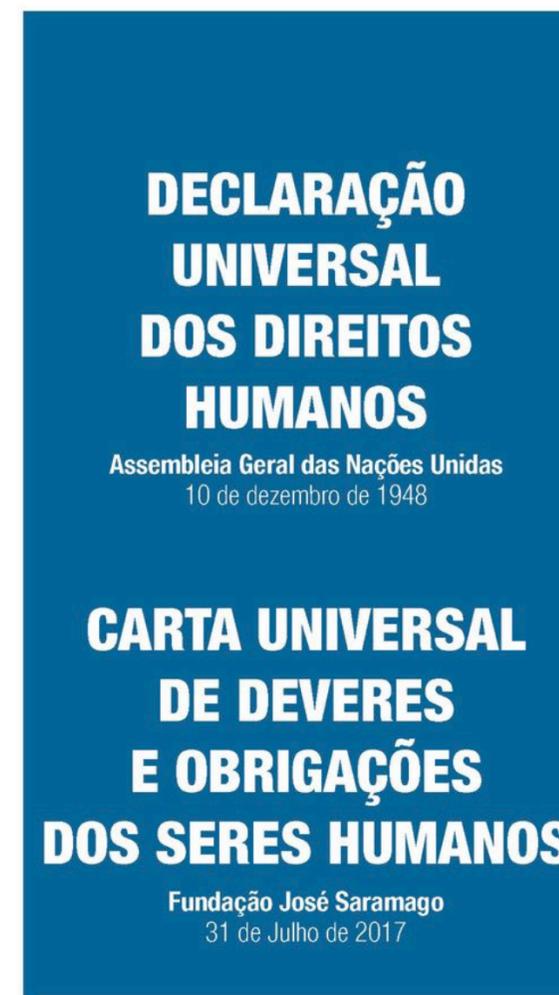


# O dever dos nossos deveres

José Saramago

Propostas de trabalho com a  
biblioteca escolar

 REDE DE  
BIBLIOTECAS  
ESCOLARES



[www.cm-beja.pt](http://www.cm-beja.pt)  
[facebook.com/camaramunicipaldebeja](https://facebook.com/camaramunicipaldebeja)



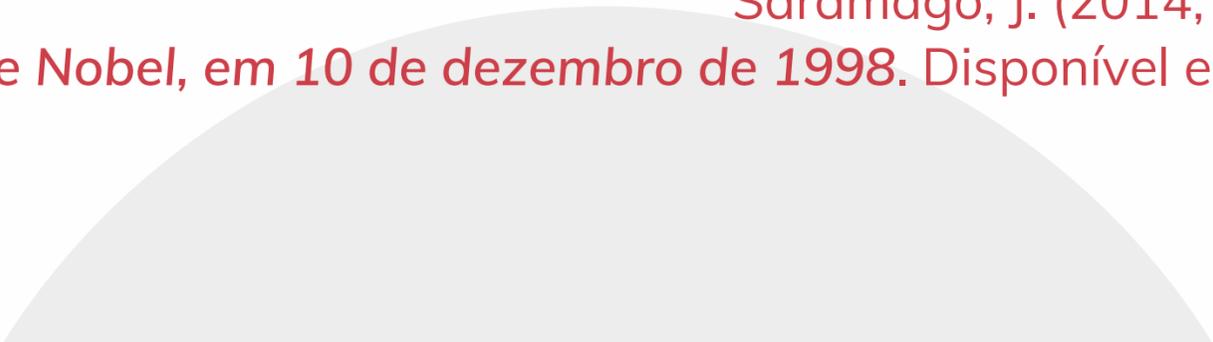


## O dever dos nossos deveres

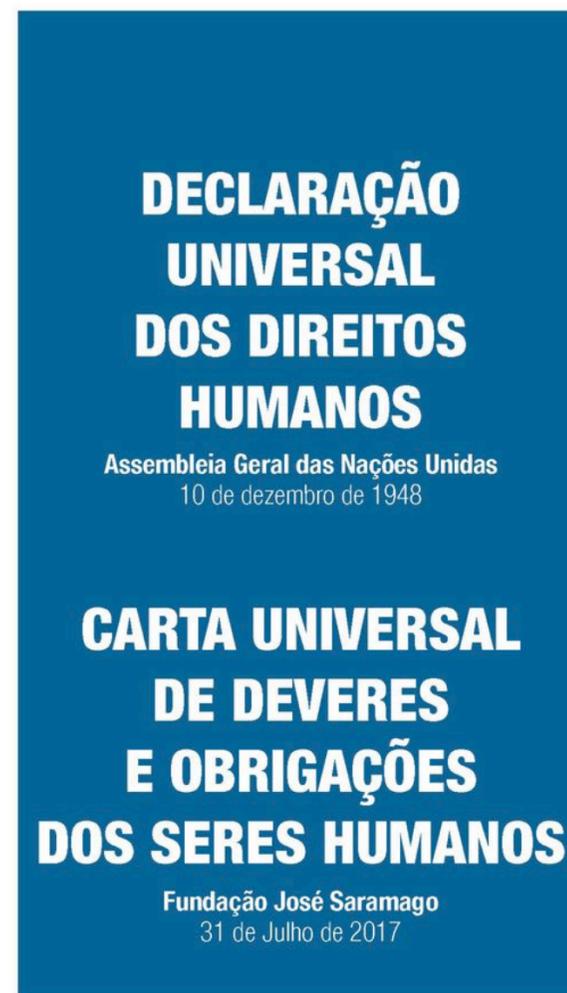
“Neste meio século não parece que os governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que moralmente estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra. [...]

Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os governos, porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aquelas que efetivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensamos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os governos façam nos próximos 50 anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor.”

Saramago, J. (2014, 10 de dezembro). *Discurso pronunciado no Banquete Nobel, em 10 de dezembro de 1998*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/nobel/>



# Artigo 1



“Todas as pessoas têm o dever de cumprir e exigir o cumprimento dos direitos reconhecidos na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* [...].”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# Propostas de trabalho com a biblioteca

Lanzarote - Fazer parte do fio desta paisagem (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário)

Cegos que veem e não veem: Discussão (Ensino Secundário)

PowerPoint Party (3.º Ciclo e Ensino Secundário)

Qual é o destino dos animais? (Todos)

Para que serve o sufrágio universal? (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário)

‘Realidade virtual’ é uma coisa sem sentido? (3.º Ciclo e Ensino Secundário)

Azinhaga da memória de Saramago – Roteiro (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário)

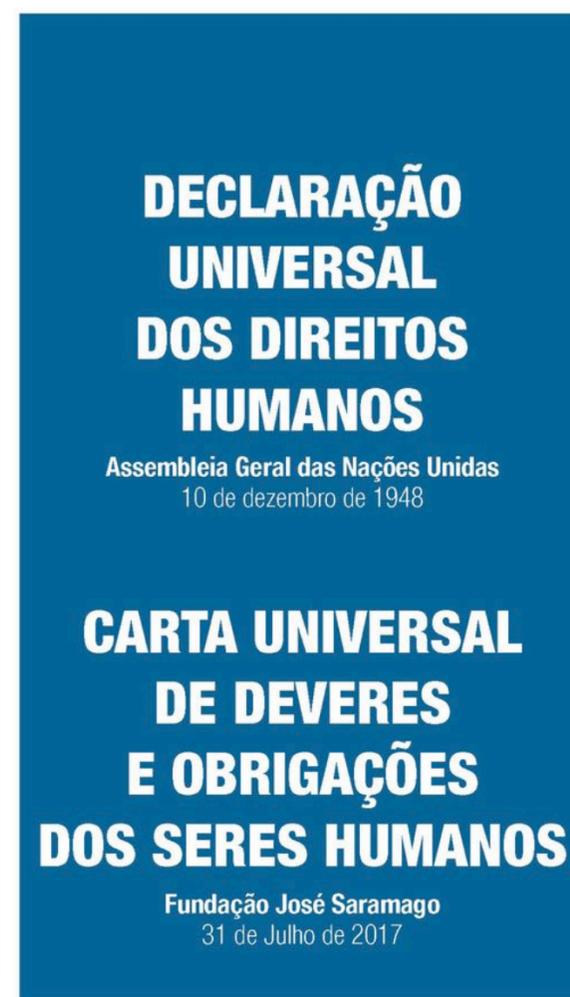
DIY das pequenas coisas de Saramago (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário)

O nome – Cuidemos de nos interrogar (Todos)

As qualidades de um homem – Conversação (Todos)

Estas propostas são centradas nas crianças ou jovens. O professor bibliotecário deve adaptá-las ao público-alvo e apoiar a sua realização.

# Artigo 17



“Todas as pessoas e organizações económico-empresariais têm o dever e a obrigação de conservar e exigir a proteção do ambiente e da biodiversidade para o desfrute das gerações presentes e futuras [...]”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# Lanzarote - Fazer parte do fio desta paisagem<sup>1</sup>

“[A ilha] tem é uma beleza de outra natureza, uma beleza áspera, dura... aqueles basaltos, aqueles barrancos... às vezes tenho pensado que se eu tivesse procurado uma paisagem que correspondesse a uma necessidade interior minha, creio que essa paisagem é Lanzarote.”

Saramago, J. (14.10.1998). *A minha casa é Lanzarote*. (Coelho, A. L. Entrevistadora) Público.



# Lanzarote - Fazer parte do fio desta paisagem <sup>2</sup>

No contexto do cuidado e preservação que o ser humano deve à natureza, organize-se em grupo e responda a dois dos seguintes desafios :

**1**

A casa de Saramago situa-se em Tías, ilha de Lanzarote, arquipélago das Canárias. Explore esta paisagem: ar, água, luz, rochas, animais, plantas, pessoas.

**2**

Construa imagens - fotografias, diário gráfico, desenho científico ou digital, bordado ou tapeçaria, peças de olaria... - e/ ou sons - vento, paisagem de vulcanismo... - de como todos - elementos da natureza e humanos - se relacionam nesse lugar.

**3**

Escreva uma frase ou texto literário e/ ou científico sobre essa paisagem que representa “uma necessidade interior”, a “casa” do homem, cidadão e escritor José Saramago.

**4**

Construa, na escola ou na comunidade, uma casa/ instalação visual, sonora, gráfica, literária, científica... que reúna o trabalho de todos.

**5**

Convide a família e amigos a habitá-la e a expressar – de múltiplas formas - os seus pensamentos e sentimentos num Livro de Vizinhança e partilhe esta experiência nos canais de comunicação da biblioteca para que, à distância, todos possamos pertencer ao fio dessa paisagem que a leitura, a escrita e a convivência dá.

# Lanzarote - Fazer parte do fio desta paisagem 3



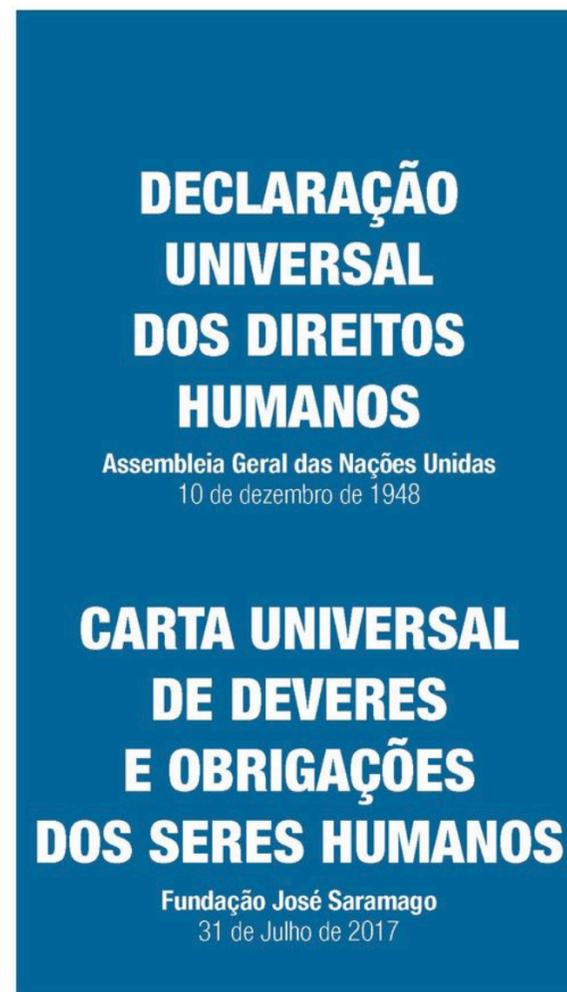
Fonte da imagem: <https://acasajosesaramago.com/pt-pt/>

## Referências

Agrupamento de Escolas Dona Maria II. (2020). *Sintra, água, ciência*. Disponível em: <https://sway.office.com/FtG6Gi59Wi6WW5IG?ref=Link>

Pedrosa, M. M., Estrela, J. (2019). *O que há neste lugar? Guia de exploração da paisagem*. Lisboa: Museu da Paisagem.

# Artigo 4



“1. Todas as pessoas têm a obrigação e o dever de respeitar e exigir o respeito pela vida e a integridade física, psíquica e moral de todos os seres humanos.

2. Todas as pessoas, organizações económico-empresariais e organizações sociais e culturais, têm o dever, a obrigação e a responsabilidade de não participar nem aceitar práticas de desaparecimento forçado, escravidão, tráfico de crianças e adultos, tortura, práticas inumanas, cruéis e degradantes, violência de género, exploração infantil e trabalho forçado.”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# Artigos 13 e 19

## DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Assembleia Geral das Nações Unidas  
10 de dezembro de 1948

## CARTA UNIVERSAL DE DEVERES E OBRIGAÇÕES DOS SERES HUMANOS

Fundação José Saramago  
31 de Julho de 2017



www.cm-beja.pt  
facebook.com/camaramunicipaldebeja



“1. Todas as pessoas temos o dever e a obrigação de cuidar da nossa saúde, assim como de fazer uma utilização racional e responsável dos serviços de saúde.

3. Todas as pessoas têm o dever de exigir prestações de saúde de carácter gratuito e universal [...]”

“Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de contribuir para o cuidado de pessoas em situação de dependência ou vulnerabilidade.”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# Cegos que, vendo, não veem 1

## - Discussão

“Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso, que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem.

A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava.”

Saramago, J. (2014). *Ensaio sobre a cegueira*. Porto: Porto editora, p. 344.



# Cegos que, vendo, não veem - Discussão

2

“Estamos a destruir o planeta e o egoísmo de cada geração não se preocupa em perguntar como é que vão viver os que virão depois. A única coisa que importa é o triunfo do agora. É a isto que eu chamo a ‘cegueira da razão’.”

Saramago, J. (1998, 11 de setembro). O homem transformou-se num monstro de egoísmo e ambição. (Quiroga, O. Entrevistador). *El cronista*.

“Acho que a grande revolução, e o livro [*Ensaio sobre a cegueira*] fala disso, seria a revolução da bondade. Se nós, de um dia para o outro, nos descobríssemos bons, os problemas do mundo estavam resolvidos. Claro que isso nem é uma utopia, é um disparate. Mas a consciência de que isso não acontecerá, não nos deve impedir, cada um consigo mesmo, de fazer tudo o que pode para reger-se por princípios éticos. Pelo menos a sua passagem por este mundo não terá sido inútil e, mesmo que não seja extremamente útil, não terá sido perniciosa. Quando nós olhamos para o estado em que o mundo se encontra, damos-nos conta de que há milhares e milhares de seres humanos que fizeram da sua vida uma sistemática ação perniciosa contra o resto da humanidade. Nem é preciso dar-lhes nomes.”

Saramago, J. (1995, 18 de outubro). Saramago anuncia a cegueira da razão. (Abramo, B. Reportagem). *Folha de São Paulo*.

# Cegos que, vendo, não veem - Discussão

3

Refleta e discuta, em grupo, a situação narrada por José Saramago, em *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), comparando-a com a atual gerada pela pandemia Covid-19.

1

Qual é o significado da “cegueira branca”? Ela existe na vida real? Fundamente com exemplos do livro e da sua vida diária.

2

Na história narrada quais são as formas de discriminação/ violência e crise ambiental? E os agressores e vítimas? São semelhantes à vida real? Justifique.

3

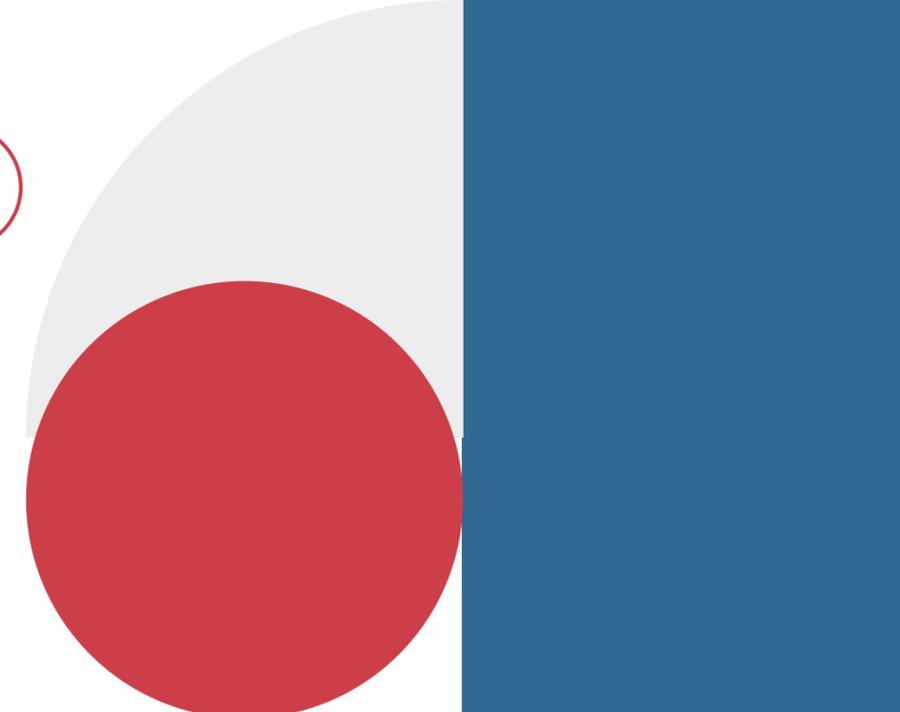
No romance qual foi a resposta da sociedade e do Governo a esta doença? A pandemia Covid-19 provocou no mundo respostas idênticas? Justifique com exemplos do livro e da atualidade.

4

Porque é que Saramago não atribui nome próprio aos personagens e à cidade? E porque escolheu um manicómio desativado como cenário da história?

# Cegos que, vendo, não veem - Discussão 4

Refleta e discuta, em grupo, a situação narrada por José Saramago em *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), comparando-a com a atual gerada pela pandemia Covid-19.



5

Quais terão sido as razões que levaram o autor/ narrador a escolher a “mulher do médico” como guia dos personagens? Na vida real esta personagem existe? Justifique, lendo excertos e apresentando exemplos.

6

Experienciar e tomar consciência da situação vivida poderá gerar a transformação na cidade, conforme pergunta o autor/ narrador no excerto final do livro?

7

Nas nossas vidas, a vivência da pandemia Covid-19 provocará a mudança para um mundo mais justo? Exponha as suas razões, dando exemplos do livro e do dia-a-dia.

8

Selecione excertos do livro e associe-os a imagens da história narrada ou da atualidade. Com esse material recrie uma ala do manicómio da narrativa e convide elementos da comunidade a habitá-la, gerando com eles nova reflexão e discussão.

“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.  
Livro dos Conselhos”

# Cegos que, vendo, não veem - Discussão 5

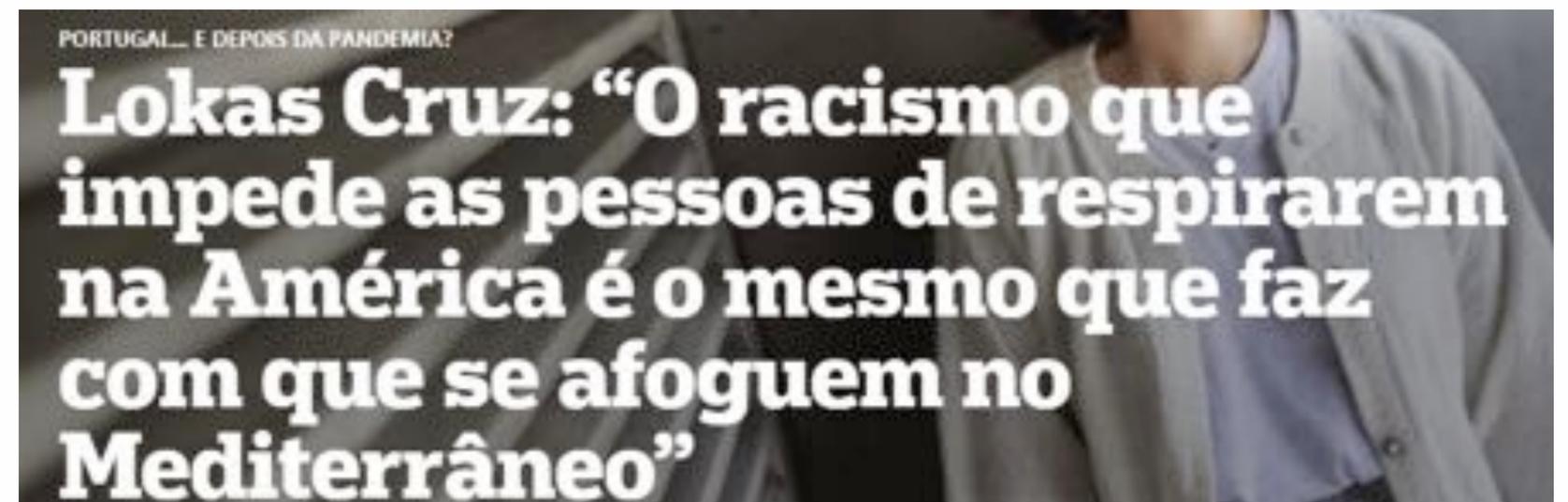


“As recomendações que têm sido feitas pelas autoridades de saúde frisam a importância da utilização de máscaras de proteção, mas para os afro-americanos este ato de prevenção poderá fazer com que sejam confundidos com assaltantes.”

Observador. (2020, 25 de junho). EUA. "Pessoas de cor" estão isentas de usar máscara no Oregon. Observador.



Câncio, F. (2020, 21 de novembro). Não, o pior não é a diretora do SEF: é o SEF. E a nossa indiferença. *Diário de Notícias*.



“Este fecho de fronteiras também nos fechou a nós. (...) Cada um a proteger os seus. Mas há muita gente que não são “nossos” de ninguém. Isso também alimenta os discursos de ódio, racistas e xenófobos, islamofóbicos.”

Garrido, N.; Monteiro, R. (2020, 23 de junho). Lokas Cruz: “O racismo que impede as pessoas de respirarem na América é o mesmo que faz com que se afoguem no Mediterrâneo”. *Público*.

# Cegos que, vendo, não veem - PowerPoint Party

1

PowerPoint Party é um jogo inspirado no TikTok e que consiste em reunir um grupo de pessoas, em que cada uma faz, para o coletivo, uma apresentação criativa (em PowerPoint, Google Slides, Prezi, Canva...), capaz de suscitar a reflexão e participação de todos.

Nesta modalidade, para um grupo de 20 a 25 jovens, cada apresentação não deve ultrapassar os 3 minutos. Para ser mais divertido, a apresentação de cada um pode ser feita, aleatoriamente, por um colega.

Durante a sessão os participantes podem tomar uma tisana ou outra bebida saudável.

No final devem refletir sobre todo o processo e sobre o que sentiram ao tentarem ocupar o lugar de fala do outro.



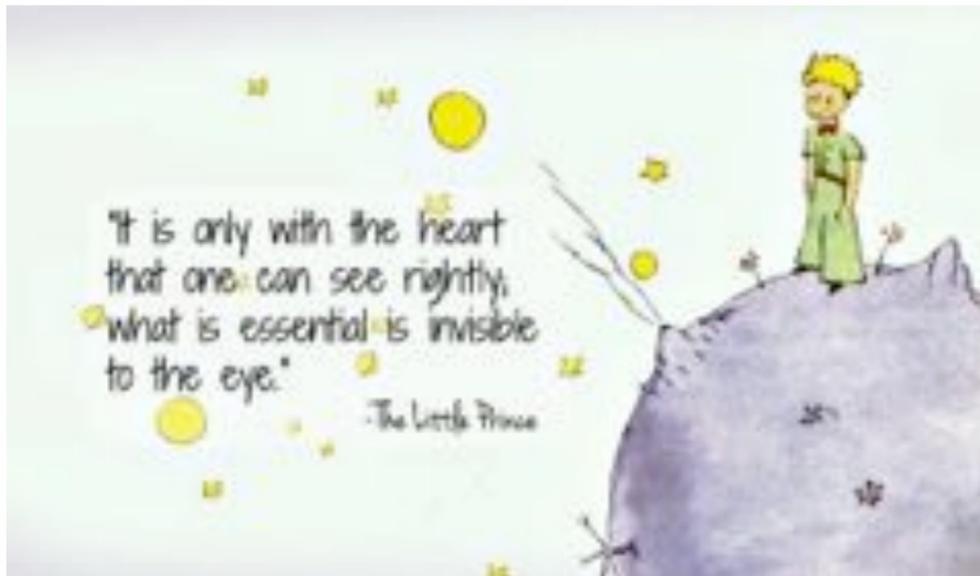
Na plataforma LMS da escola crie, com o seu professor e colegas, uma PowerPoint Party sobre o tema, *“Cegos que, vendo, não veem’... no Ensaio sobre a Cegueira e na vida real”* ou outro que o grupo decida a respeito deste livro de José Saramago.

# Cegos que, vendo, não veem

## PowerPoint Party 2



Fonte da imagem: <https://ensina.rtp.pt/artigo/ensaio-sobre-a-cegueira-o-romance-de-jose-saramago-em-exposicao/>



Fonte da imagem: <https://www.pinterest.pt/pin/424886546094143105/>



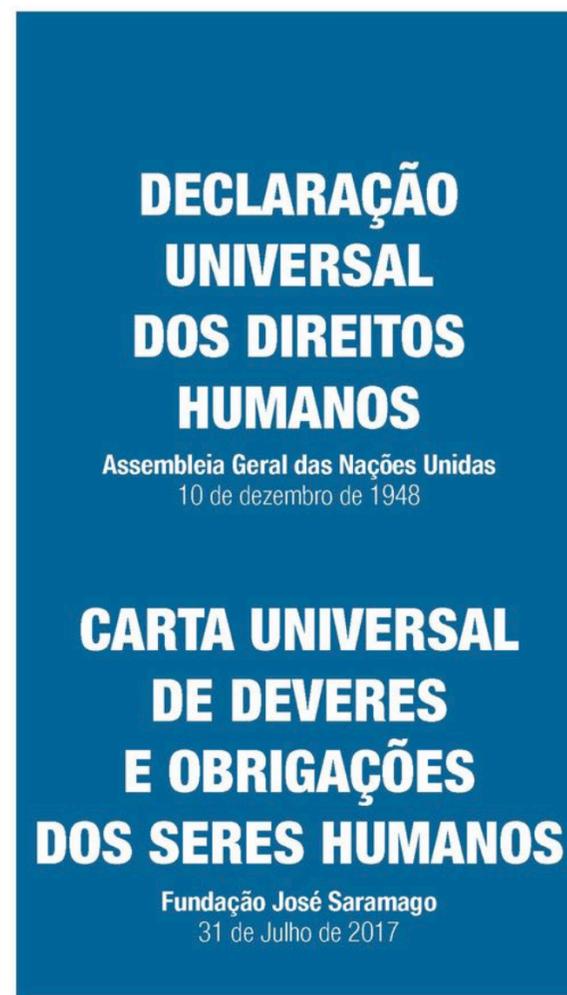
Fonte da imagem: <https://www.pinterest.pt/pin/424886546094143105/>

## Referências

Meireles, F. (dir.) (2008). *Blindness*. [trailer] Japão, Brasil, Canadá: Miramax. Disponível em [https://www.youtube.com/results?search\\_query=blindness+trailer](https://www.youtube.com/results?search_query=blindness+trailer)

“Ensaio sobre a cegueira”: o romance de José Saramago em exposição (2015, novembro, 10). [vídeo: extrato de Lamares, P (Prod.). Literatura Aqui. Episódio 9: Exposição Mal Branco]. Disponível em <https://ensina.rtp.pt/artigo/ensaio-sobre-a-cegueira-o-romance-de-jose-saramago-em-exposicao/>

# Artigo 18



“Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de respeitar e exigir o respeito pelo habitat, formas e condições de vida dos animais não humanos, assim como de abster-se de qualquer forma de crueldade na produção de alimentos.”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# Qual é o destino dos animais? ①



Fonte da imagem: Fundação José Saramago. (02. 08. 2012). *Morreu Camões, o cão que inspirou Saramago.*

“Haveria que enfrentar este tema dos animais com muita seriedade. Devemos perguntar qual é o seu destino, o seu futuro. Não é justo, se houver um céu para a humanidade, que não exista um céu para os animais, porque a vida é a vida. Eu diria que o é também para os animais e as plantas.”

Arias, J. (2003). *José Saramago: o amor possível.*  
Rio de Janeiro: Manat.

1

Qual é o destino dos animais?

2

Uma declaração universal dos direitos para o século XXI não deveria ser uma Declaração Universal dos Direitos dos Animais (humanos e não humanos)?

3

A adaptação climática e o desaparecimento do sofrimento animal provocado pelo ser humano são uma utopia?

4

O que é que pode fazer para modificar a realidade? Proponha ações que possam ser praticadas por todos.

# Qual é o destino dos animais?

2

## Referências

Cão das Lágrimas (José Saramago, *Ensaio Sobre A Cegueira/Ensaio Sobre A Lucidez*). (s. d.).  
Dicionário de Personagens da Ficção Portuguesa. Disponível em <http://dp.uc.pt/conteudos/entradas-do-dicionario/item/756-cao-das-lagrimas>

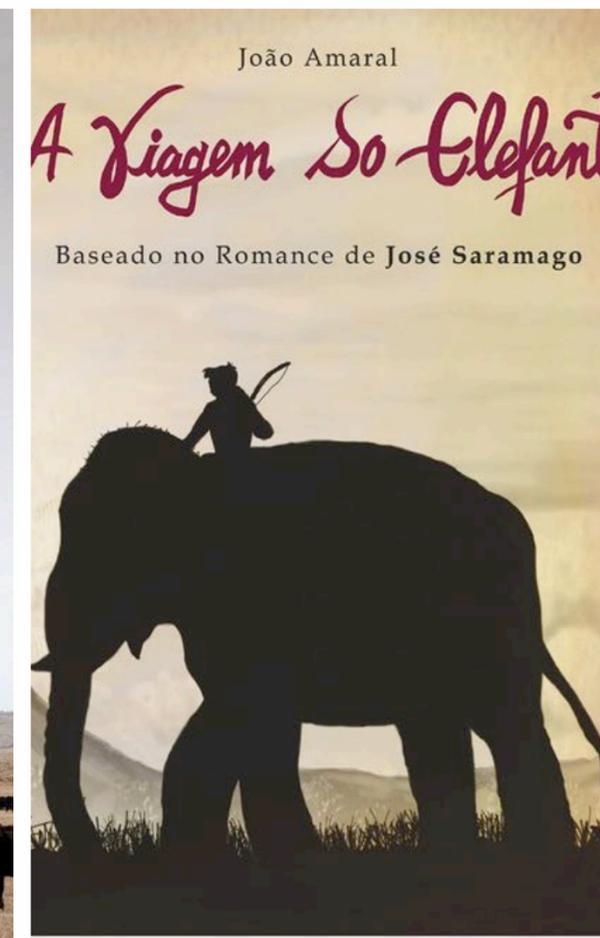
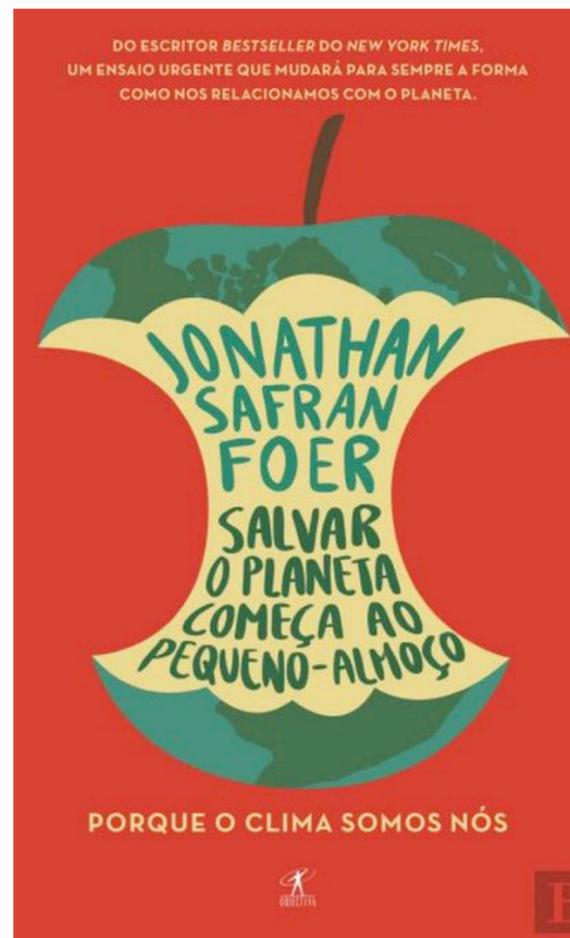
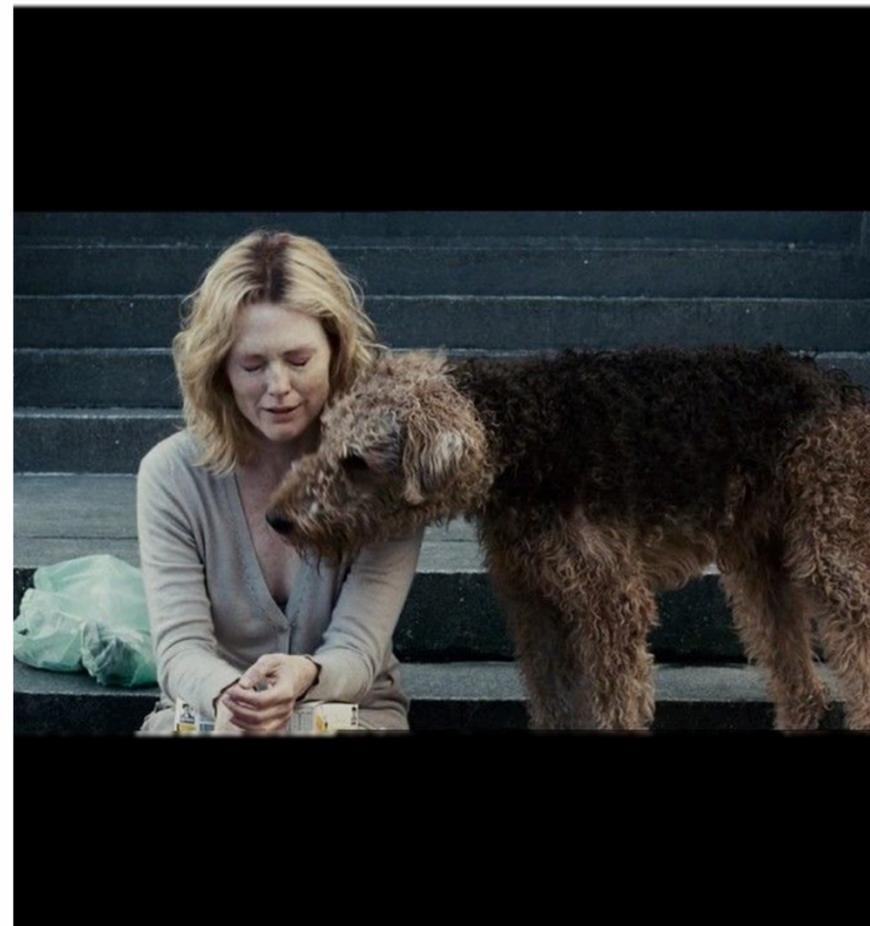
Foer, J. (2020). *Salvar o planeta começa ao pequeno-almoço: porque o clima somos nós*. Lisboa: Objetiva.

Saramago, J. (2020). *A maior flor do mundo*. Letria, A. (Ilust). Porto: Porto Editora.

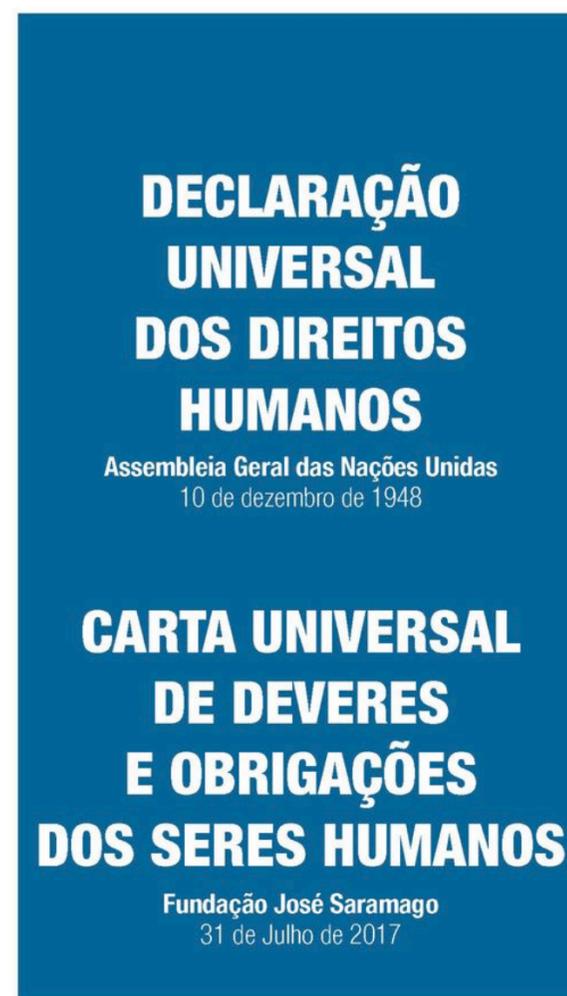
Etcheverry, J. P. (s.d.) *La flor más grande del mundo*. [curta-metragem em animação]. Espanha: Continental Prod. Disponível em <https://vimeo.com/3691184>

Amaral, J. (2018). *A viagem do elefante: baseado no romance de José Saramago*. Porto: Porto Editora.

Singer, P. (2010). *A libertação animal*. São Paulo: Martins Fontes.



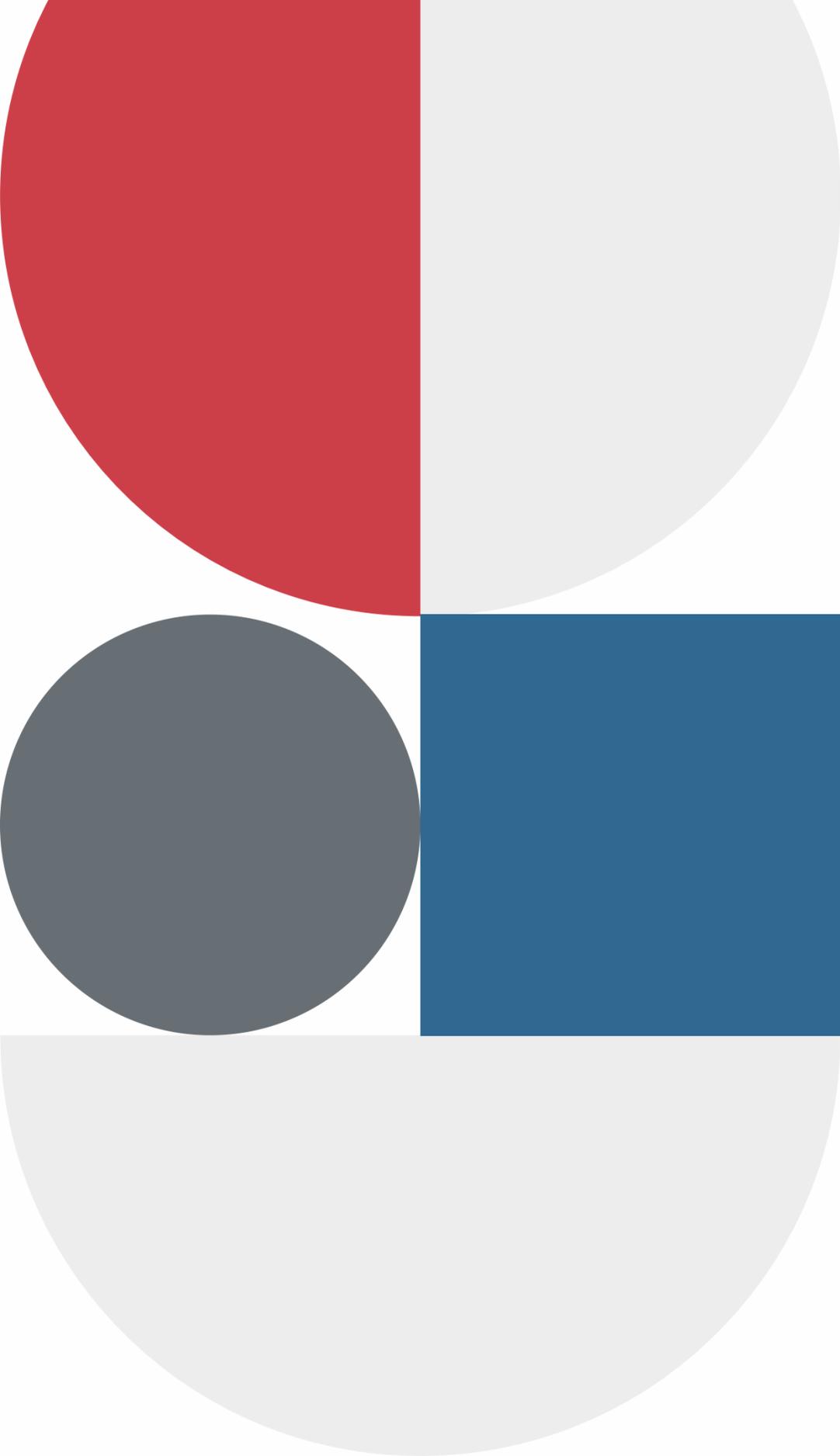
# Artigo 9



“1. Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de, dentro das suas condições e possibilidades, participar responsabilmente nos assuntos públicos e na tomada de decisões coletivas. [...]

3. Todos os partidos e organizações políticas têm o dever e a obrigação de contribuir para a articulação democrática da sociedade, a representatividade política, com especial atenção ao objetivo da igualdade de género.”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>



# Para que serve o sufrágio universal? <sup>1</sup>

“Sou um comunista defensor da democracia. Ela está aqui, há que aceitá-la, o que não impede de criticar, observar, analisar.”

Saramago, J. (2004, 25 de março). A democracia ocidental está ferida de morte. (Gastão, A. Entrevistador). *Diário de Notícias*.

“A democracia não tem existência, nem qualidade em si mesma: depende do nível de participação dos cidadãos.”

Saramago, J. (1996, 31 de julho). As palavras ocultam a capacidade de sentir. (Prada, J. M. Entrevistador). *ABC*.

“Já não há indignação espontânea, que é boa, a verdadeira indignação. Existe uma doença do espírito: o mal da indiferença cívica. Todos estamos moralmente doentes.”

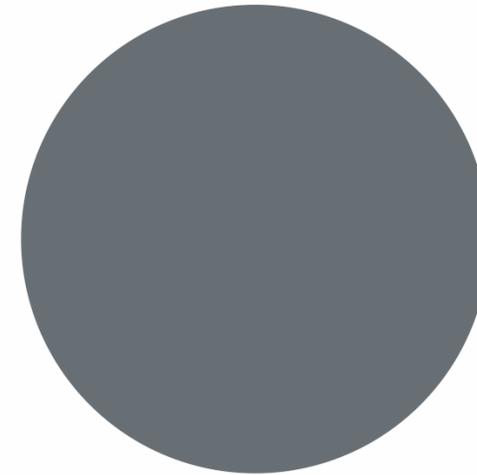
Saramago, J. (1994, 15 de março). O mundo está ficando cego. (Díez, G. Entrevistador). *La verdad*.

# Para que serve o sufrágio universal?

2

“O mal é que continuamos a chamar democracia a uma coisa que já não o é. Isto é, se nós residimos num mundo em que uma democracia política não vai a par de uma democracia cultural ou de uma democracia económica, então o que temos não é uma democracia. Porque, vamos lá ver, quem são os que mandam neste mundo? Os presidentes? Não, senhor, os que mandam neste mundo são [...] as corporações financeiras mundiais. Eu digo: a General Motors ou a Coca-Cola, por exemplo, não se apresentam às eleições, então porque é que continuamos a falar de democracia? Se o poder está noutra nível, e os poderes económicos e financeiros privilegiam as suas especulações acima de qualquer outra coisa, como poderemos continuar a falar de democracia? A democracia é uma coisa que está fora das preocupações dos que realmente mandam neste mundo.”

Saramago, J. (1998, 17 de junho). ‘Aos que mandam neste mundo não lhes importa a democracia’, disse Saramago. (Tarifeno, L. Entrevistador). *Perfil*.



# Para que serve o sufrágio universal? 3

## Discussão

Exponha as suas razões e apresente exemplos significativos.

1

Para que serve o sufrágio universal?  
Tem impacto na vida dos cidadãos  
ou é um ritual?

2

E se a maioria dos eleitores deixasse  
de votar [Saramago, J. (2004).  
*Ensaio sobre a Lucidez*], quais  
seriam as consequências?

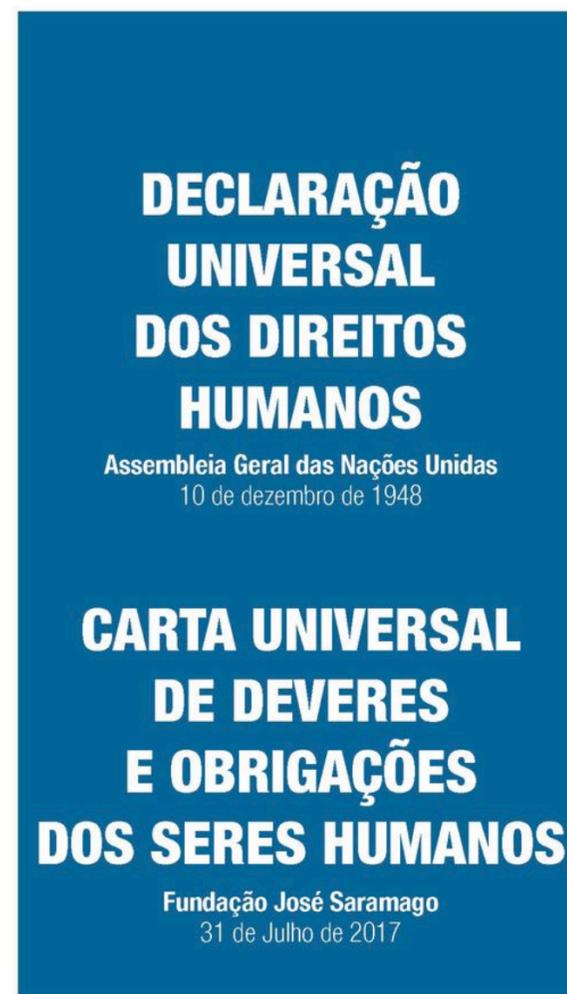
3

A democracia representativa é o  
melhor sistema político ou deveria  
criar-se outro?

4

Se formos cidadãos incompetentes e  
desinformados devemos votar?

# Artigo 8



“2. Todas as pessoas têm, na medida das suas condições e possibilidades, o dever e a obrigação de se manterem informadas e de participarem responsabilmente nos assuntos públicos.

3. Todas as pessoas e os meios de comunicação, incluindo os usuários das redes sociais, têm o dever e a obrigação de velar pela veracidade da informação transmitida, pela salvaguarda da intimidade e respeitabilidade.”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# ‘Realidade virtual’ é uma coisa sem sentido?

“Não há coisa mais sem sentido do que isso da realidade virtual. Se é real, não é virtual. Manipulamos os conceitos e esvaziamos-os de conteúdo. E se fizermos isso, tirar o sentido às palavras, as palavras deixarão de ter importância. As palavras estão a ficar ocas. A razão rejeita o conceito de realidade virtual, mas agora ninguém para a pensar nisso, porque toda a gente julga saber o que significa, e não cuidamos de nos interrogar, e de interrogar as coisas.”

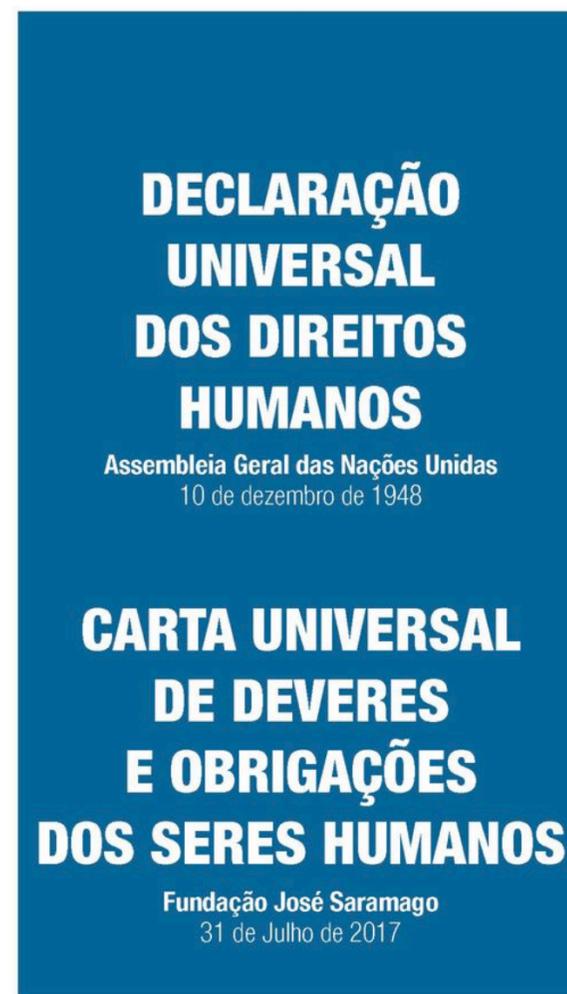
Saramago, J. (2001, janeiro). José Saramago narra o ocaso de uma civilização: a nossa. (Tagarro, A. Entrevistadora). *Planeta Humano*.

---

## Debate

“Realidade virtual” é uma coisa sem sentido?  
Exponha as suas razões e apresente exemplos significativos.

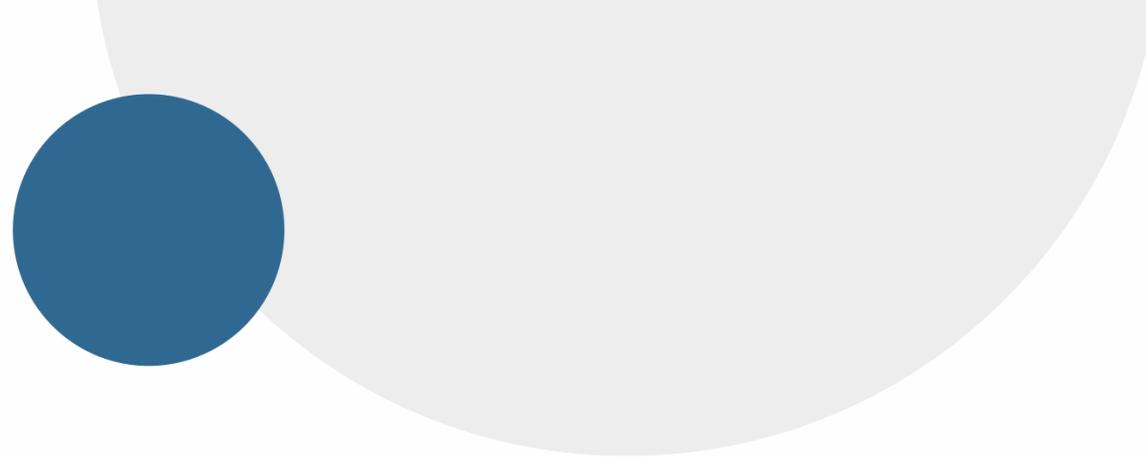
# Artigos 11 e 23



“1. Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de respeitar e exigir o respeito pelo [...] património cultural material e imaterial e de transmitir esse património comum às gerações futuras.”

“Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de contribuir para a defesa dos interesses fundamentais da comunidade [...].”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>



# Azinhaga da memória de Saramago – Roteiro 1

“Foi nestes lugares que vim ao mundo, foi daqui, quando ainda não tinha dois anos, que meus pais, migrantes empurrados pela necessidade, me levaram para Lisboa, para outros modos de sentir, pensar e viver [...] a criança já havia estendido gavinhas e raízes”

Saramago, J. (2014). *As pequenas memórias* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora, p. 10.

“A criança, durante o tempo que o foi, estava simplesmente na paisagem, fazia parte dela [...] mas há que dizer que a sua atenção sempre preferiu distinguir e fixar-se em coisas e seres que se encontrassem perto, naquilo que pudesse tocar com as mãos [...] fosse uma cobra rastejando, uma formiga levantando ao ar uma pragana de trigo, um porco a comer do cocho, um sapo bamboleando sobre as pernas tortas, ou então uma pedra, uma teia de aranha, a seiva de terra levantada pelo ferro do arado, um ninho abandonado, a lágrima de resina escorrida no tronco do pessegueiro, a geada brilhando sobre as ervas rasteiras. Ou o rio.”

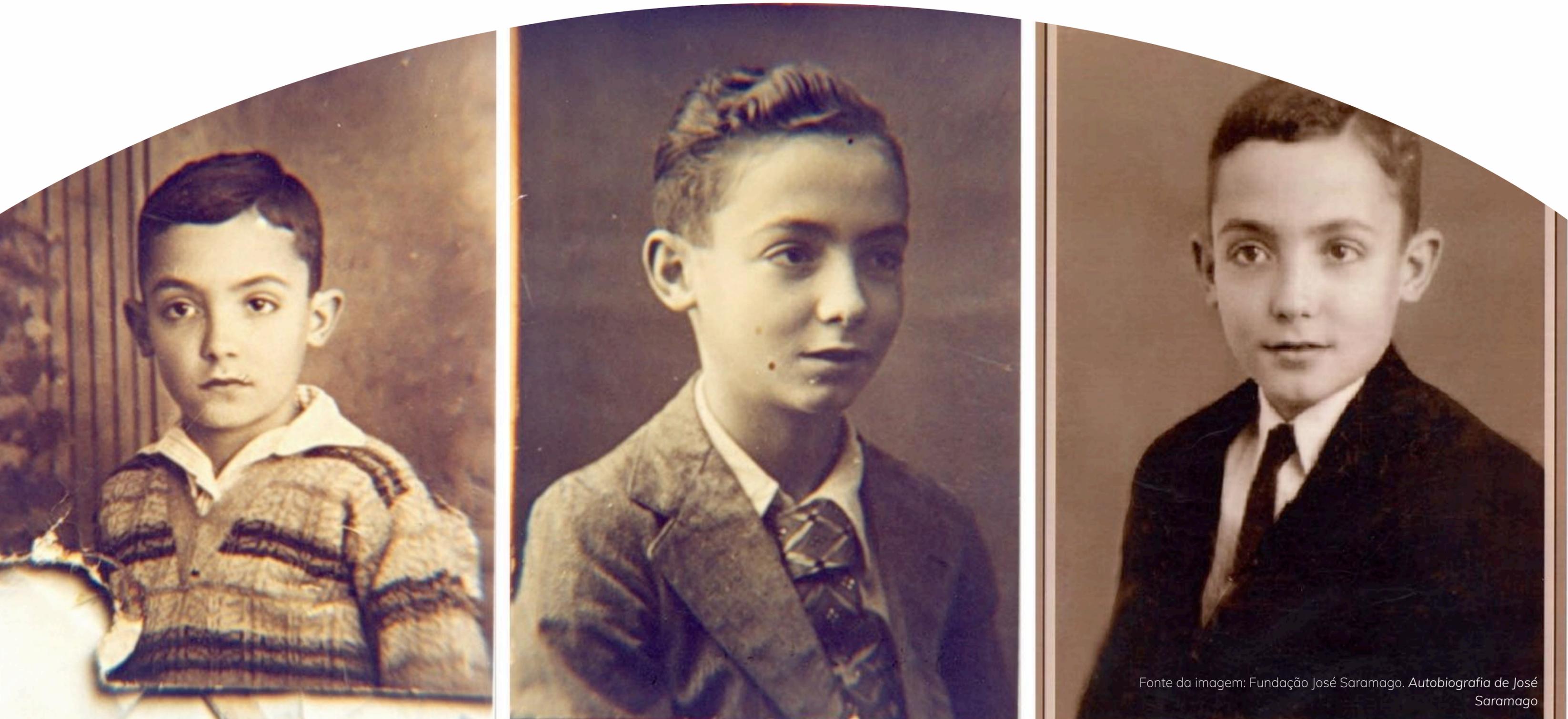
Saramago, J. (2014). *As pequenas memórias* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora, p. 13.

“Vivemos num determinado lugar, mas habitamos outros lugares. Eu vivo aqui em Lisboa quando cá estou, vivo em Lanzarote quando lá estou. Mas habitar, habitar, habito naquilo que seria – ou é – a aldeia. Não se trata, porém, desta aldeia, antes a aldeia da minha memória.”

Saramago, J. (2007, novembro, 9). *Eram tempos, eram tempos*. (Luís, S. Entrevistadora). *Visão*.

# Azinhaga da memória de Saramago – Roteiro 2

As pequenas memórias de José Saramago fazem uma visita guiada literária e íntima à aldeia onde nasceu o escritor, Azinhaga do Ribatejo (Golegã).





# Azinhaga da memória de Saramago – Roteiro 3

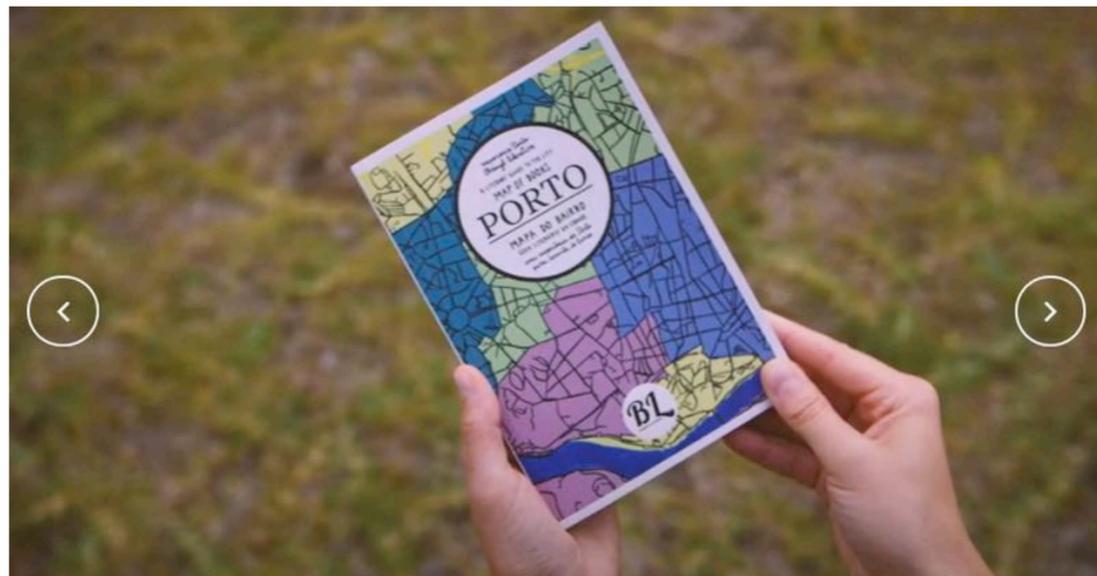
Em grupo, construa um roteiro ou mapa literário da Azinhaga da memória da infância e adolescência do autor. Nele pode reunir, para além de elementos literários, informação histórica, científica ou outra.

Para o criar, cada elemento do grupo pode propor um excerto do livro que seja, para si, marcante. Depois, pode dar por escrito o seu testemunho de leitura desse excerto. Finalmente, representá-lo graficamente ou através de outra expressão (música, encenação, poema...).

Uma vez que a Azinhaga da memória do escritor não coincide com a atual, pode acrescentar valor à aldeia a publicação do trabalho de todos nos canais de comunicação da biblioteca e/ ou nos sítios em linha de uma das entidades locais.

Para o efeito, pode reuni-lo num vídeo, usando os editores de vídeo e sons sugeridos em RBE. Biblioteca Escolar Digital, ou um Padlet aberto aos contributos da comunidade.

# Azinhaga da memória de Saramago – Roteiro 4



Fonte da imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=bxNdUEn0UFk>.



Fonte da imagem: <https://www.bertrand.pt/livro/street-art-lisbon-vol-2/18958090>

## Referências

Associação 25 de abril. (2019). *Lisboa, lugares de Abril*. [Artigo em linha]. Disponível em <https://a25abril.pt/base-de-dados-historicos/locais-de-abril/>

Bairro dos Livros. (2018). *Mapa do Bairro: Guia Literário da Cidade: Uma experiência do Porto para amantes de livros*. Porto: Bairro dos Livros. [Apresentação] disponível em [http://bairrodoslivros.com/portfolio\\_page/mapa-do-bairro-guia-literario-da-cidade/](http://bairrodoslivros.com/portfolio_page/mapa-do-bairro-guia-literario-da-cidade/).

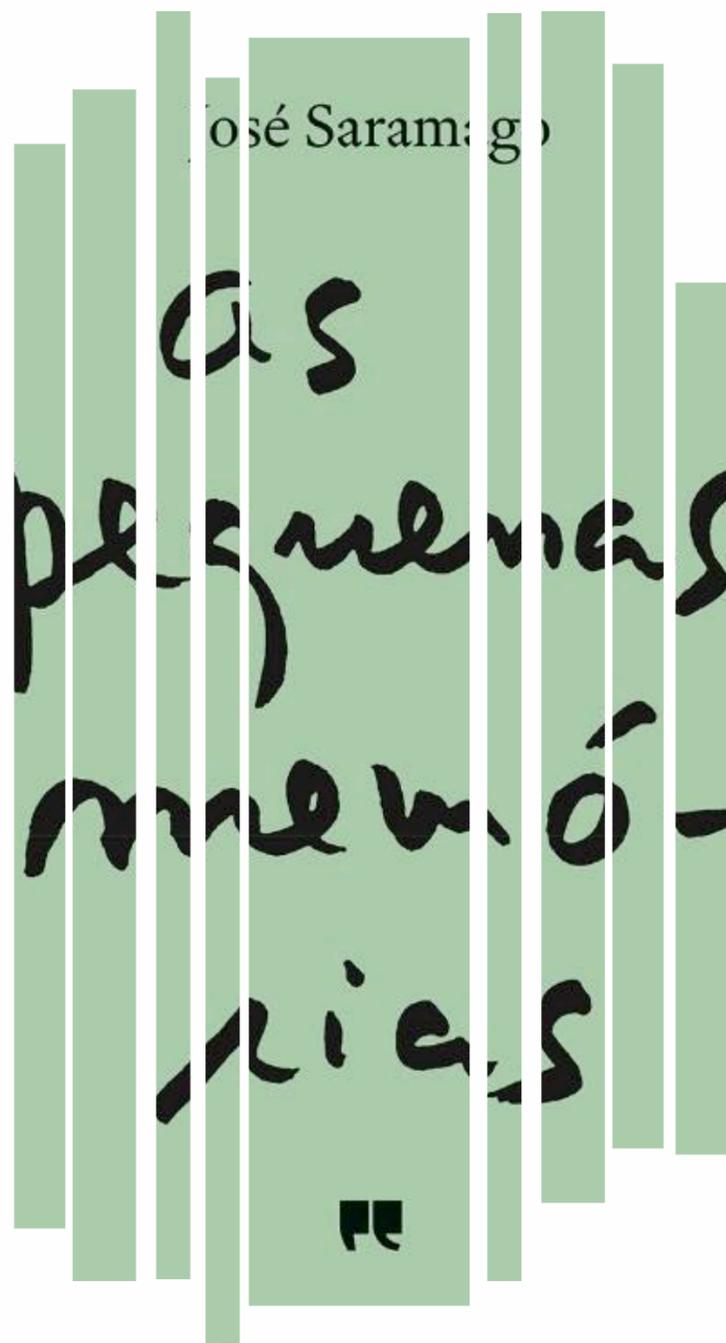
Direção Regional de Cultura do Norte. (2015). *Escritores a Norte: vidas com obra em casas d' escritas*. [sítio em linha]. Disponível <https://escritoresanorte.pt/default.aspx>

Rodrigues, M. (s. d.). *BragaLit: Mapa literário da cidade de Braga*. [sítio em linha]. Disponível em <https://bragalit.webnode.pt/>

*Street Art Lisbon*. (2016). 2 vols. Lisboa: Zest - Books for Life.

# DIY das pequenas coisas de Saramago <sup>1</sup>

Um DIY é feito com aquilo que tem à mão e que consegue adaptar para o fim em vista, não devendo implicar a aquisição de bens ou o trabalho de especialistas.



Organize-se em grupo e, tendo por base a leitura d' *As pequenas memórias*, crie um DIY (DoltYourself/ FaçaVocêMesmo) das pequenas coisas da infância e adolescência de José Saramago (casa, escola, bairro, família e amigos, brincadeiras, animais domésticos, medos, castigos...).

Se preferir (e tiver autorização), crie o seu DIY num espaço ao ar livre na escola, reunindo elementos da natureza de que o livro fala. Esse espaço poderá depois ser usado como extensão da biblioteca escolar.

Atribua a cada pequena coisa uma legenda ou código QR, contendo um excerto do livro e outra informação relevante.

# DIY das pequenas coisas de Saramago <sup>2</sup>

Crie um cenário adequado à sua apresentação pública e faça-a em segurança, através dos canais de comunicação da biblioteca, publicando fotografias ou vídeos do trabalho coletivo. Pode ainda disponibilizar em linha um Livro de Visitas e deixar em aberto a oportunidade dos visitantes continuarem a acrescentar valor ao DIY.

Para a criação de códigos QR e de vídeos (editores de vídeo e sons) pode usar os recursos sugeridos em RBE. Biblioteca Escolar Digital.

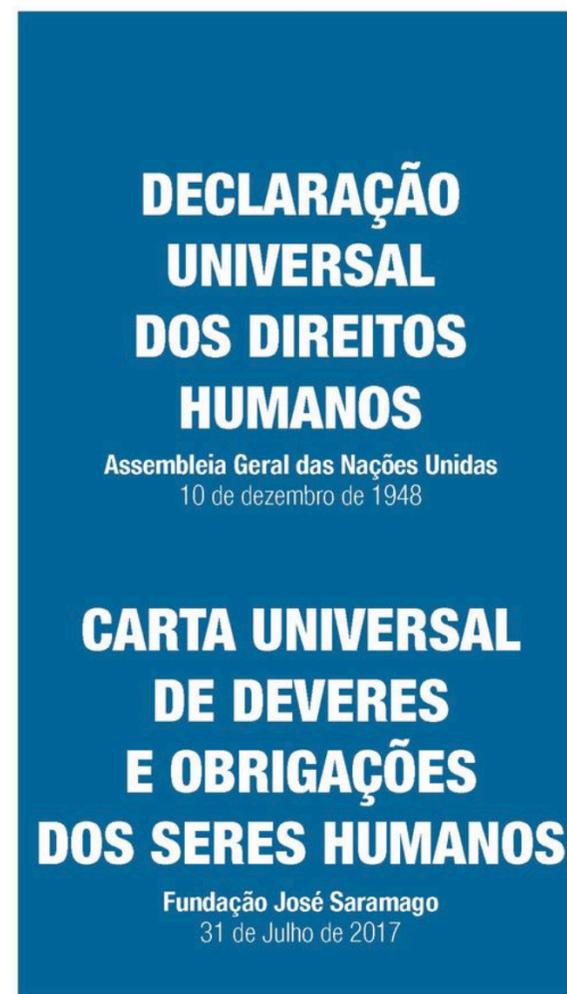
No final, visite o Núcleo da Fundação José Saramago na Azinhaga (Golegã), antiga escola primária, e confronte a leitura e expressão do grupo com os elementos aí patentes.

Faça florescer ideias e imaginação protegendo o planeta e lutando contra o consumismo.



Fonte da imagem: Fundação José Saramago - Loja da Delegação da Azinhaga com 20% de desconto nos livros

# Artigo 12



“2. Os investigadores, cientistas, centros de investigação, as empresas e demais organizações sociais, económicas e culturais têm o dever e a obrigação de promover o conhecimento, o desenvolvimento e a inovação científica e tecnológica responsável em benefício da humanidade, e de proceder em conformidade com as melhores práticas éticas.”

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

# O nome, cuidemos de nos interrogar ①

“Saramago não era um apelido do lado paterno, mas sim a alcunha por que a família era conhecida na aldeia. Que indo o meu pai a declarar no Registo Civil da Golegã o nascimento do seu segundo filho, sucedeu que o funcionário [...] decidiu, por sua conta e risco, acrescentar Saramago ao lacónico José de Sousa que meu pai pretendia que eu fosse. [...] para que tudo ficasse no próprio, no são e no honesto, meu pai não teve outro remédio que proceder a uma nova inscrição do seu nome, passando a chamar-se, ele também, José de Sousa Saramago. Suponho que deverá ter sido este o único caso, na história da humanidade, em que foi o filho a dar o nome ao pai.”

Saramago, J. (2014). *As pequenas memórias* (4.<sup>a</sup> ed.). Porto: Porto Editora, p. 42.

“Sou autodidata. A minha família não tinha meios. Trabalhei como serralheiro mecânico durante cerca de dois anos, com o clássico fato-macaco azul, e fiz muitos outros ofícios. A minha educação literária foi feita as bibliotecas públicas, porque na minha casa não tinha um único livro, a minha mãe era analfabeta. Nada indicava que eu pudesse ter a trajetória que tive. Escrevi um romance aos 25 e, depois, mais nada até que, já depois dos 50, perdi o meu trabalho de jornalista no *Diário de Notícias* e decidi que era o momento de me consagrar à escrita.”

Saramago, J. (2006, 8 de janeiro). Lisboa e o mundo em palavras de Saramago. (Ayén, X. Entrevistador). Magazine: revista dominical.



## O nome, cuidemos de nos interrogar 2

“No meu ofício de escritor, penso não me ter afastado nunca da minha consciência de cidadão. Defendo que aonde vai um, deve ir o outro. Não recordo ter escrito uma só palavra que estivesse em contradição com as minhas convicções políticas, mas isso não significa que alguma vez tenha posto a literatura ao serviço da minha ideologia. O que significa, isso sim, é que no momento em que escrevo estou expressando a totalidade da pessoa que sou.”

Saramago, J. (1997). *Cadernos de Lanzarote: Diário IV*. Lisboa: Caminho, p. 233.

“Em todos os sentidos, como destino e como autor, é um caso paradoxal. Aparece tarde no horizonte da ficção portuguesa, quando já ninguém o esperava, provavelmente nem ele. E isso é já em si um paradoxo e sobretudo um milagre cultural.”

Lourenço, E. (2010, 18 de junho). Depoimentos ao Público sobre Saramago. *Público*.

# O nome, cuidemos de nos interrogar 3

O nome, a raiz, a memória ....

É aprofundada e alargada pela vivência, reflexão e imaginação do cidadão e escritor José Saramago.

Molda-lhe o caráter, dá-lhe consistência e cria-lhe um propósito que a idade e a notoriedade faz urgente: a luta pelos mais vulneráveis e invisíveis que deve ser um compromisso de todos para que o mundo se torne um lugar habitável e humano.

Alimenta a forma disciplinada e incansável como trabalha todos os dias, o espírito desassossegado e crítico como observa e responde aos desafios do mundo.

Tem uma origem, Azinhaga, destina-se à consagração, o Prémio Nobel da Literatura, em 1998.

Mais do que milagre, é dever/ responsabilidade, perante si próprio e o mundo.



# O nome - Cuidemos de nos interrogar 4

“Conheces o nome que te deram, não conheces o nome que tens.  
Livro das Evidências”

Saramago, J. (1997). Todos os nomes. Porto: Porto Editora, p. 7.

## Discussão/ Oficina de escrita livre

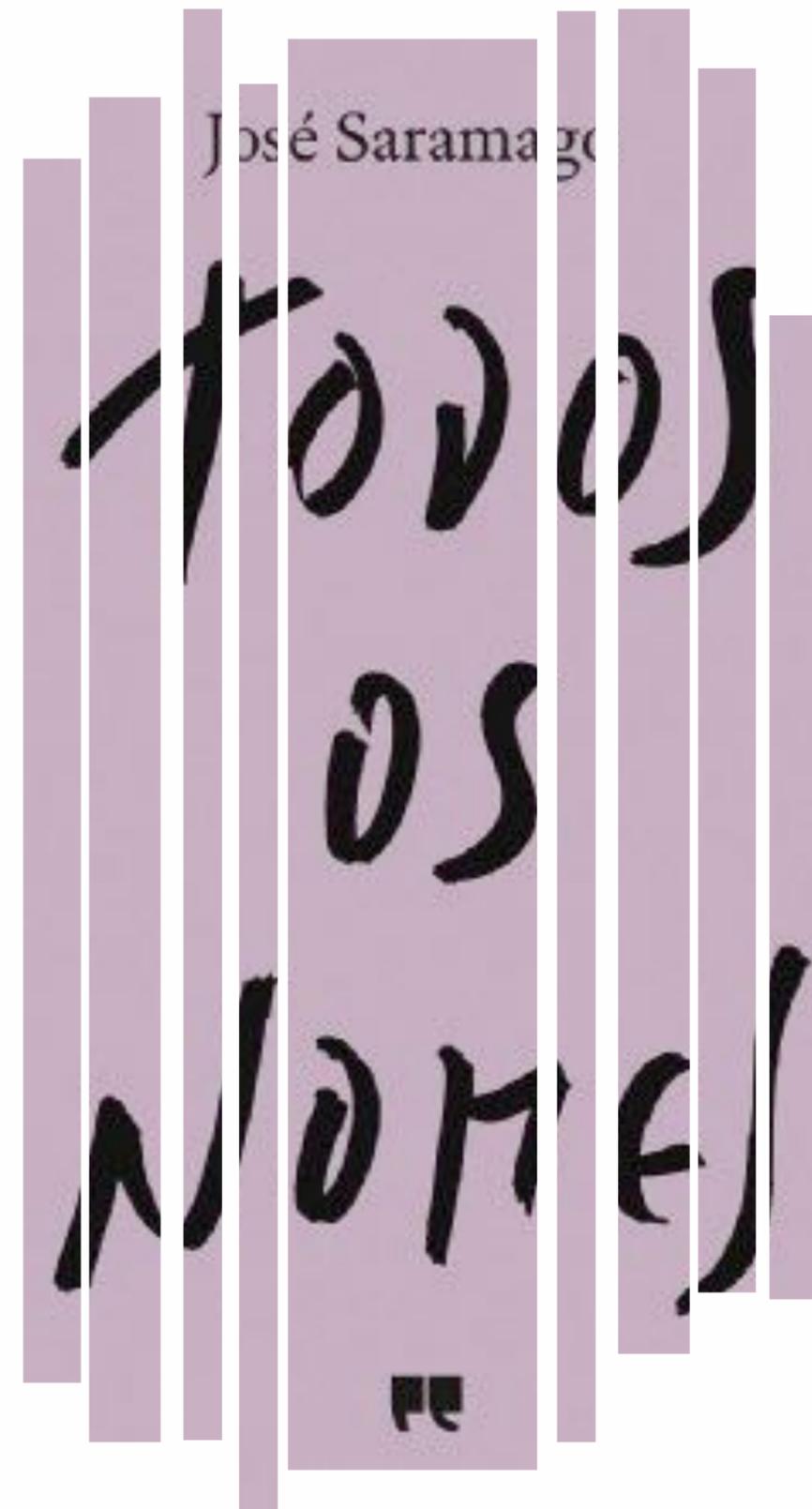
Cuidemos de nos interrogar sobre quem somos e qual é o nosso propósito e responsabilidade social, inclusive pelas futuras gerações.

**1**

O que faz um nome? O apelido/ título dado ou as ações que cada um pratica?

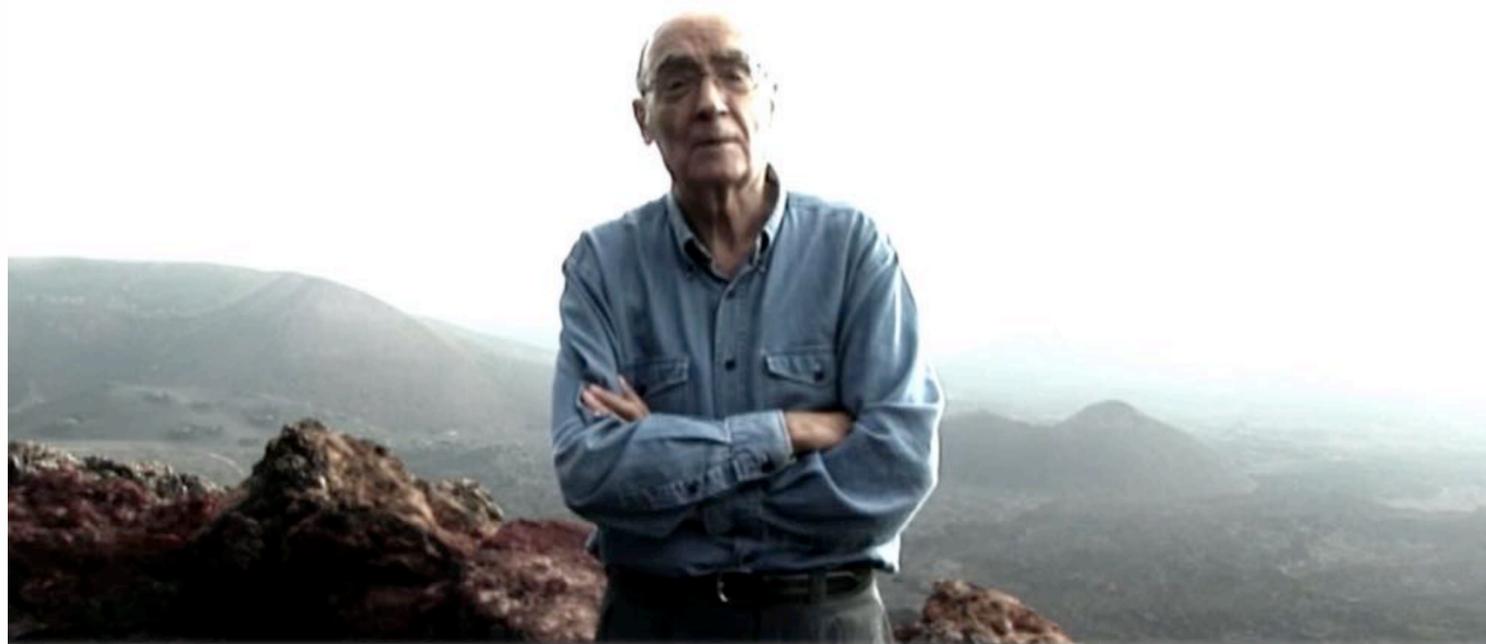
**2**

Na família há um nome com especial significado, que constitua um farol para a ação coletiva?



# As qualidades de um homem – Conversação 1

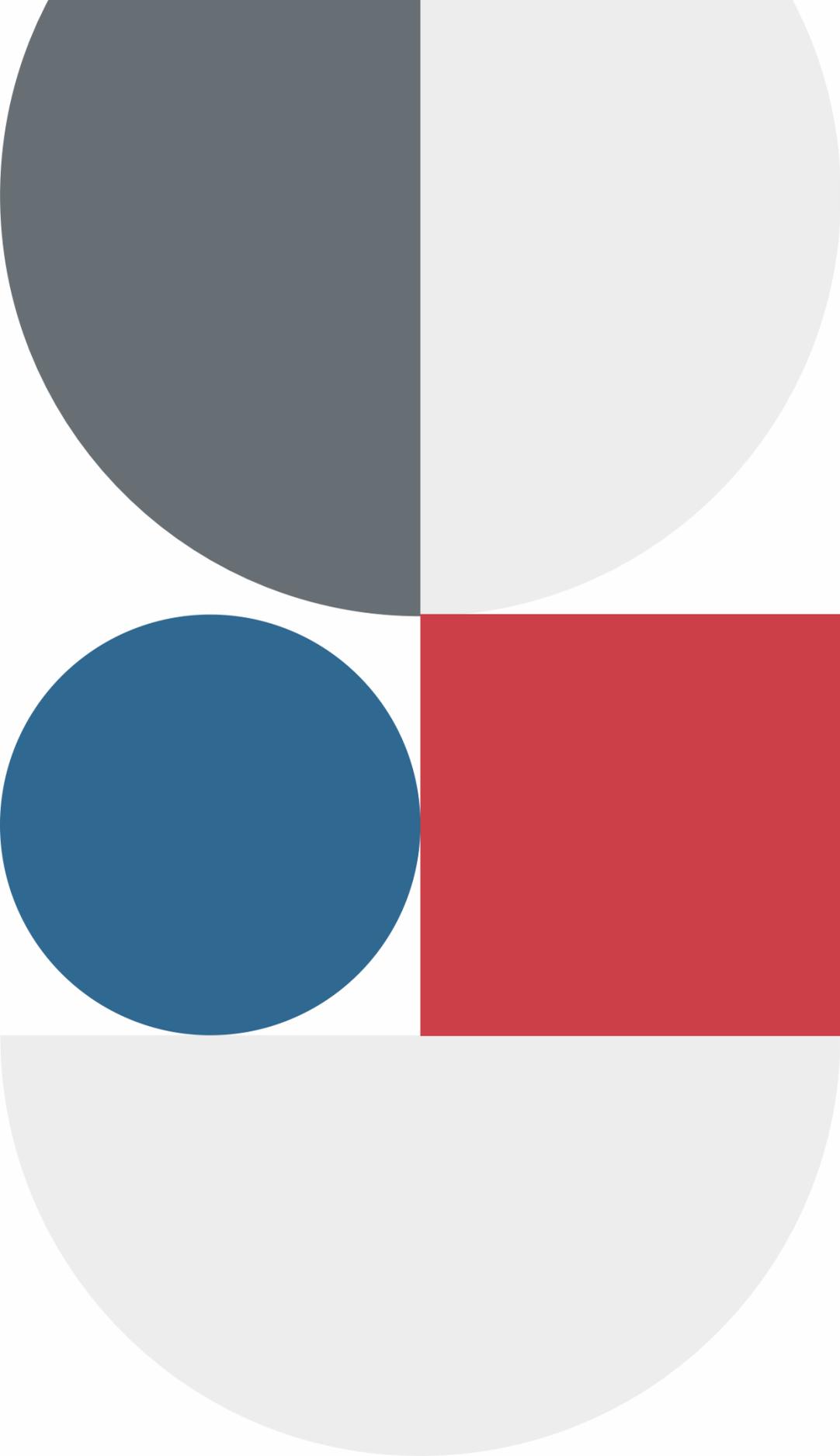
Organize-se em grupo, explore a Autobiografia de José Saramago (Fundação José Saramago) e reflita sobre as qualidades/ defeitos de um homem, José Saramago, e de si próprio, expressando oralmente as suas ideias e sentimentos.



Fonte da imagem: Mendes, M. (2010). José e Pilar. Documentário. 2H 5'.



Fonte da imagem: <http://caminho.leya.com/pt/historia-e-politica/jose-saramago-a-consistencia-dos-sonhos-cronobiografia/>



# As qualidades de um homem – Conversação <sup>2</sup>

## Tópicos que podem abrir esta conversa:

**1**

Que qualidade atribuiria a José Saramago? Registe-a numa folha de papel de cenário afixada na parede. É comum? Já demonstrou essa qualidade em algum momento da sua vida? Se sim, partilhe essa experiência.

**2**

A realização e reconhecimento de José Saramago dependeu da capacidade que demonstrou em agarrar a ocasião e transformar-se, “levantar-se do chão”, e não tanto dos seus antecedentes ou circunstâncias em que nasceu. Isso terá sido, para ele, fácil ou inquietante? Conhece alguém que tivesse tido uma vida semelhante? Se sim, conte essa história.

**3**

Represente a qualidade que atribuiu a Saramago numa pequena coisa do dia-a-dia. Escreva-a ou desenhe-a junto da qualidade assinalada e justifique a sua decisão.

## Referências gerais

Fundação José Saramago (2017). *Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/no-dia-dos-direitos-humanos-relembramos-os-nossos-deveres/>

Fundação José Saramago. (2020, 5 de maio). *Seminário on-line sobre a Carta Universal dos Deveres e Obrigações*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/seminario-on-line-sobre-a-carta-universal-dos-deveres-e-obrigacoes/>

Aguilera, F. (Ed.). (2008). *José Saramago: A consistência dos sonhos*. Lisboa: Caminho.

Aguilera, F. G. (Ed.). (2010). *José Saramago: Nas suas palavras*. Lisboa: Caminho.

Reis, C. (Org.). (2020). *José Saramago: 20 anos com o Prémio Nobel [Livro de Comunicações]*. Universidade de Coimbra. Disponível em <http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/view/57/153/227-1>

Reis, C. (2015). *Diálogos com Saramago*. Porto: Porto Editora.

Ribeiro, A. M. (2018). *Por Saramago*. Lisboa: Temas e Debates.

Marques, C. V. (2020). *Herdeiros de Saramago*. [Série documental televisiva]. Lisboa: RTP.

Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p7972/herdeiros-de-saramago>

RTP Ensina. (2018). *Home Dossiês: José Saramago*. [Página em linha] Disponível em <https://ensina.rtp.pt/dossie/jose-saramago/>

# Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos

**DECLARAÇÃO  
UNIVERSAL  
DOS DIREITOS  
HUMANOS**

Assembleia Geral das Nações Unidas  
10 de dezembro de 1948

**CARTA UNIVERSAL  
DE DEVERES  
E OBRIGAÇÕES  
DOS SERES HUMANOS**

Fundação José Saramago  
31 de Julho de 2017

Fonte da imagem:  
Câmara Municipal de  
Beja - Biblioteca  
Municipal de Beja  
José Saramago:  
edição comemorativa  
do aniversário da  
Declaração Universal  
dos Direitos  
Humanos.  
(10.12.2019).

